

Abordagem interseccional entre inovação, tecnologia e empreendedorismo na perspectiva da economia solidária

Sônia Marise Salles Carvalho

Universidade de Brasília – Distrito Federal

Tânia Cristina Cruz

Universidade de Brasília – Distrito Federal

Alcione Santiago

Universidade de Brasília – Distrito Federal

RESUMO

Esse artigo apresenta as conexões entre inovação social, empreendedorismo social e tecnologia social. Há uma lacuna na literatura brasileira sobre as ligações entre esses termos e sua relação com a economia solidária no país. A questão de pesquisa é: quais as conexões possíveis, entre esses termos, capazes de fortalecer os atributos da economia solidária? Os objetivos da pesquisa são: 1) propor um quadro de conexão entre os três termos e relacionar o resultado dessas conexões com os atributos da economia solidária; 2) criar um framework que represente as possíveis ligações entre os quatro termos investigados nessa pesquisa. Os autores que fizeram parte do referencial teórico dessa pesquisa foram: Maciel(2019), Duque, Valadão (2017), Dagnino(2012), Moulaert et al. (2013), Godin (2012), Oliveira (2004), Melo Neto & Froes (2002) e França Filho(2001; 2006). A metodologia compõe uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e exploratória. Os resultados da pesquisa em relação a contribuição teórica se refere a diminuição do gap apresentado na literatura brasileira ao aproximar os temas inovação, tecnologia, empreendedorismo e economia solidária no Brasil. As implicações práticas são: 1) utilizar o quadro de conexão para adequar políticas e programas de forma mais integrada, 2) subsidiar metodologias de desenvolvimento de empreendimentos econômicos solidários inovadores e 3) potencializar competências empreendedoras na perspectiva da economia solidária.

Palavras-chave: Inovação social, Empreendedorismo social, Tecnologia social, Economia solidária.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo foi motivado pela necessidade de aproximar os estudos sobre inovação social, tecnologia social e empreendedorismo social na literatura brasileira. Há um gap na conexão entre esses termos, que interfere na atualização da compreensão da economia solidária no Brasil.

A possibilidade de conexão entre inovação, empreendedorismo e tecnologia direcionados à questão social pode contribuir para os estudos da economia solidária na sua dimensão teórica e prática. Nesse sentido, a questão da pesquisa é: quais são os atributos convergentes que permitem estabelecer conexões possíveis entre os termos inovação social, tecnologia social e empreendedorismo social, capazes de aprofundar a compreensão da economia solidária no país?

Para responder a essa questão foram destacados dois objetivos principais: 1) propor um quadro de



conexão entre os três termos e relacionar o resultado dessas conexões com a economia solidária; 2) criar um framework que represente as possíveis ligações entre os quatro termos investigados nessa pesquisa.

O artigo foi dividido em cinco sessões: 1) apresentação da introdução com a questão e objetivos da pesquisa; 2) indicação das bases do referencial teórico; 3) metodologia da pesquisa; 4) os resultados e 5) as considerações finais, incluindo a implicação prática, a contribuição teórica, os limites e potencialidades da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL – NOTAS REFLEXIVAS

A Economia Solidária no Brasil é percebida em duas dimensões: a real, que comporta um campo de experimentações, protagonizadas por empreendimentos, gestores públicos e entidades de assessoria, que apresentam outro modo de organizar a produção, o trabalho e a vida. A outra dimensão é a do projeto político de sociedade, alicerçada por uma proposta socialista, que encerra uma utopia, permeada por expectativas de que “um outro mundo é possível”. A relação entre essas duas dimensões significa, na concepção de Sartre, “o intervalo entre o que somos e o que desejamos ser”.

A interseção entre o real e o projeto político é permeada de diversidades, interesses e conflitos, que delineiam as alianças, os vínculos sociais, as formas de sociabilidades e, fundamentalmente, as estratégias de vivência simultânea entre a economia capitalista e a afirmação de outra economia e sociedade.

Apresenta-se a Economia Solidária como uma alternativa de promover mudanças no mundo do trabalho e no mundo vivido, que possam interferir nas dinâmicas da lei do valor no sistema capitalista, permeado por vínculos utilitaristas, reforçando a produção do valor do vínculo social como elemento possível de reconstrução das relações sociais.

Essa perspectiva de economia proporcionou forma e conteúdo às experimentações socioeconômicas dos grupos populares, que conjuga economia e solidariedade e que recebeu inúmeras denominações, mas que, no Brasil, ficou melhor conhecida como Economia Solidária.

Na 3ª Conferência Nacional de Economia Solidária/CONAES houve uma concertação da plenária em relação ao significado do termo Economia Solidária:

conjunto das iniciativas coletivas de organização do trabalho e da produção, realizadas por setores da sociedade civil. Essas experiências coletivas significam a busca pelo trabalho emancipado, que compreende o respeito pela aptidão do trabalhador(a) a sua realização pessoal, vinculado ao reconhecimento de seus pares e utilidade para quem o recebeu, democratização dos ganhos de produtividade, acesso ao conhecimento, reafirmação da identidade pessoal e coletiva e valorização da vida. (CONAES, 2014)

Esse fenômeno social destaca três considerações importantes: a) resposta dos setores populares à crise no mundo do trabalho; b) caráter emergencial e imediato e potencial de transformação política e social;

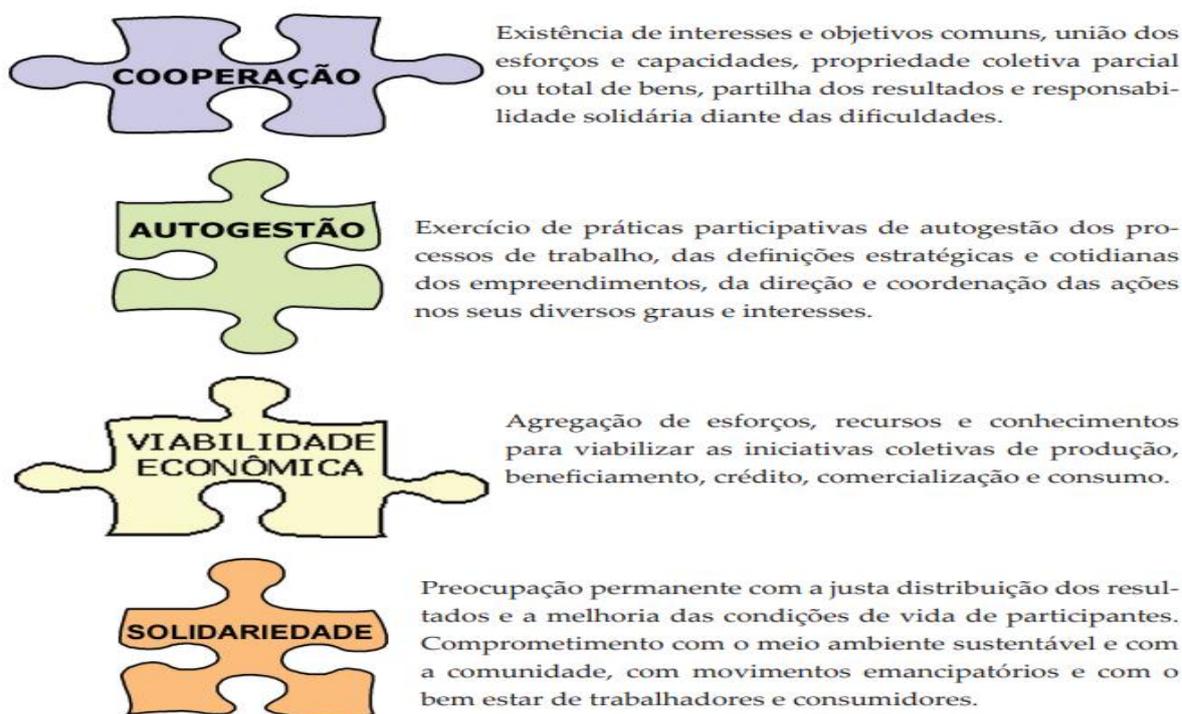
e c) resposta ao colapso do socialismo real, dentro da tradição das experiências comunistas e anarquistas de autogestão.

Para democratizar a economia é necessário o “engajamento cidadão” na convivência cotidiana. Portanto, tratamos de solidariedade democrática no campo da Economia Solidária, quando as experiências socioeconômicas dos setores da sociedade civil, junto ao Estado, estimulam a solidariedade da vida econômica e política, pelo exercício da cidadania crítica e ativa.

Essa caracterização marca a trajetória da Economia Solidária no Brasil cujas experiências tem como referências o Encontro Latino-Americano de Cultura e Socioeconomia Solidárias(1980); a Rede Brasileira de Socioeconomia Solidária-RBSES (2000); o Fórum Social Mundial e a criação do GT Economia Solidária(2001); Criação dos Fóruns Estaduais (2003, 2005); criação do Conselho Nacional de Economia Solidária(2004); Plenárias e Conferências Brasileira de Economia Solidária (2002,2003,2007,2009,2014).

A Economia Solidária no Brasil traduz a concepção de solidariedade democrática e está associada à autogestão, à democracia, à participação, ao igualitarismo, à cooperação, que são elementos que qualificam as relações sociais e de trabalho. Há uma perspectiva de um mundo civilizatório com maior valorização do vínculo social e cujas relações de troca são estimuladas pelo valor do ser humano, em detrimento das estratégias de financeirização da vida em todas as suas dimensões.

Figura 1: atributos da Economia Solidária



Fonte: CONAES, 2014

As experiências concretas de organização do trabalho e da produção dos grupos populares e as



reflexões realizadas sobre as potencialidades dessas iniciativas econômicas nos permitiram considerar a Economia Solidária no Brasil em quatro dimensões:

- a) um conjunto de práticas socioeconômicas, realizadas por atores sociais provenientes da sociedade civil, com concepções e atitudes que reafirmam os princípios e os valores da emancipação humana;
- b) um movimento social com proposta de contribuir para o desenvolvimento, que permita a integração social das populações, por encontrarem-se aliadas do processo de participação da produção social gerado no país;
- c) novas formas de organizar a produção, ao democratizar as relações sociais com responsabilidade coletiva, poder compartilhado e autogestão, nas atividades de produção, distribuição, consumo e crédito, afirmando valores culturais como a cooperação, a igualdade, a segurança e a valorização da vida.
- d) nova significação do trabalho pela proposta de reaproximar o econômico, o social e o político sob outro registro do social.

Nesse artigo a Economia Solidária é compreendida como um projeto mais amplo de construção de uma sociedade emancipatória, onde o espaço entre as experimentações sociais e o projeto político tem sido um campo de negociações, de reconhecimentos e de desconstrução. Esse espaço é traduzido pelo marco legal e político da economia solidária no país que possui uma trajetória histórica marcada por dinâmicas de construção democrática.

2.2 A TECNOLOGIA SOCIAL NO BRASIL - ATRIBUTOS E PERTINÊNCIAS

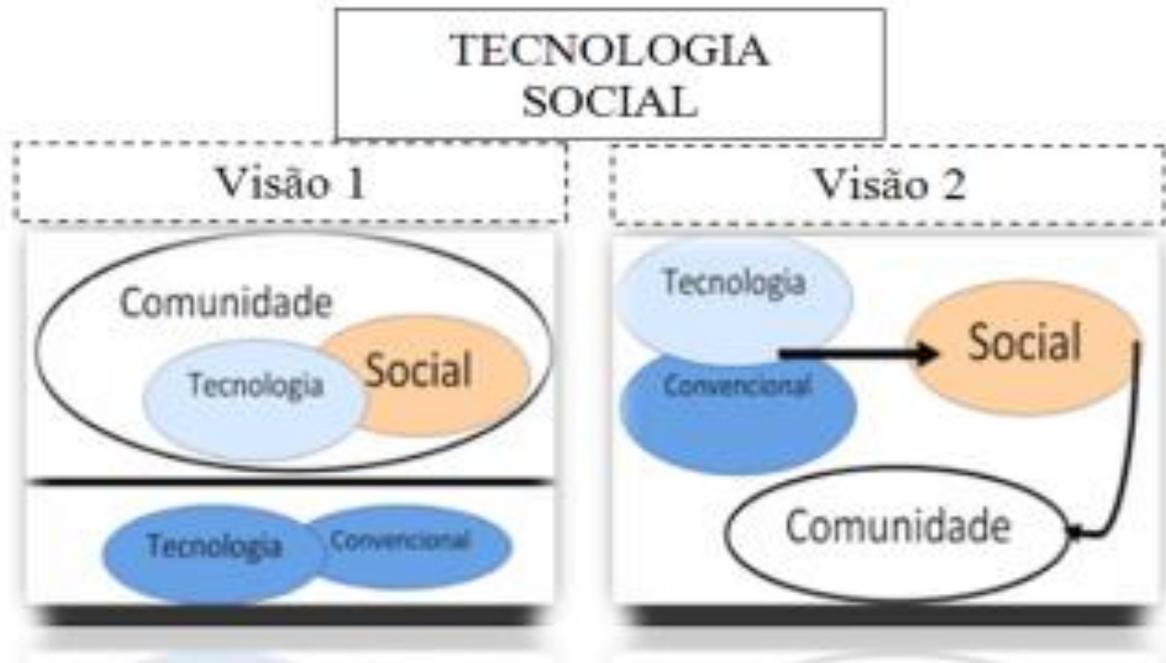
A produção científica sobre tecnologia social no Brasil, no período de 2002 a 2015, tem duas diferentes visões, segundo Andrade & Valadão(2017): a) tecnologia social como prática que gera transformação social pela participação ativa da própria comunidade, reforçando a ideia da indissociabilidade dos aspectos sociais, técnicos e materiais; b) é um artefato que representa as demandas da comunidade e que impulsiona a mudança social, por meio de programas, processos, produtos e metodologias adequados à realidade da comunidade. Na concepção desses autores a tecnologia social faz parte da abordagem sociotécnica, pavimentada pelo desenvolvimento sustentável e a promoção da inclusão social.

Segundo esses autores a primeira visão representa a tecnologia para o social e pressupõe que a ciência e a tecnologia são detentores do saber-fazer no desenvolvimento das comunidades em vulnerabilidade socioeconômica. A segunda visão possui a perspectiva crítica de sustentabilidade e de visão sociotécnica, onde ocorre a superação das formas de desenvolvimento tecnológico, econômico ou científico tradicionais e considera resultado as produções locais oriundos das tradições da cultura local.

O conceito atualmente mais difundido integra as duas visões e apresenta a tecnologia social como

condicionada a valores, integrada à comunidade, mas também referenciada pelo desenvolvimento técnico e social. Pensadores, a partir de Dagnino (2009) têm discutido sobre a Tecnologia Social a partir de uma ou outra ótica, mas ampliando as reflexões para análises com os temas do desenvolvimento, sustentabilidade e abordagem sociotécnica solidária.

Figura 2: visões da tecnologia social



Fonte: Andrade & Valadão (2017)

Para Dagnino (2009) a Tecnologia social se refere a “ todo o produto, método, processo ou técnica criada para solucionar algum tipo de problema social e que atenda aos quesitos de simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade/ reapplicabilidade e de impacto social comprovado”.

Essa abordagem da tecnologia social reforça que seu campo de análise e de prática deve integrar cultura, natureza e sociedade e toda forma de vida provêm da produção de saber e criação de técnicas identificadores da identidade e da cultura.

A tecnologia social é caracterizada como um produto, técnica e/ou metodologia reapplicável e desenvolvida com a participação da comunidade para a resolução de problemas sociais e ambientais.

O Instituto de Tecnologia Social/ITS, desde 2004, desenvolveu reflexões sobre a tecnologia social destacando as dimensões e princípios que fazem parte desse campo de investigação, de modo a constituir uma referência importante na literatura e para a compreensão desse fenômeno social.

A pesquisa desenvolvida pela ITS, atualmente, tem reforçado a necessidade da integração das dimensões da educação, produção, economia e vínculos sociais na construção de uma sociedade justa.

Quadro 1: dimensões e princípios da Tecnologia Social

| | |
|--|--|
| <p style="text-align: center;">Relevância Social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Eficácia • Sustentabilidade • Transformação social | <p style="text-align: center;">Conhecimento, Ciência, Tecnologia, Inovação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetiva solucionar demanda social • Organização e sistematização • Grau de inovação |
| <p style="text-align: center;">Educação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processo pedagógico • Diálogo entre saberes • Apropriação/Empoderamento | <p style="text-align: center;">Participação, cidadania, democracia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Democracia e cidadania • Metodologia participativa • Difusão |

Fonte: ITS(2004)

A ligação entre as dimensões e princípios nos suscita a perceber que há uma indissociabilidade entre aprendizagem e participação, a mudança somente é possível se a realidade for compreendida em sua forma sistêmica e a transformação social ocorre quando há respeito às identidades locais.

Importante destacar a perspectiva da educação na tecnologia social, pois envolve um processo pedagógico participativo, no diálogo entre saberes, que eleva o conhecimento de todos implicados na comunicação.

Essa concepção foi reforçado por Passoni (2019) quando afirma a relação direta entre tecnologia social e educação, por meio de três fatores: a) os aprendizados são gerados para todos nas trocas sociais, onde todos ensinam e aprendem; b) há um diálogo entre saberes populares e conhecimento científico, gerando aprendizado e valorização das culturas; e c) difusão dos conhecimentos e tecnologias desenvolvidos entre todos.

Esse registro fortalece a relevância da fusão entre os diferentes saberes provenientes dos saberes populares e dos saberes científicos, sendo uma das formas de inclusão, emancipação, resgate e desenvolvimento social

A análise da tecnologia social, como um processo de inclusão social, foi também realizada pela Rede de Tecnologia Social/RTS (2014), que reforça a concepção de uma tecnologia que promove interação e diversidade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e avanços dos Direitos Humanos.

Dada as condições históricas do Brasil em 2016, com a mudança de interesse político no governo, relativo aos rumos do desenvolvimento social do país, a RTS não conseguiu sustentar a rede de intercooperação necessária a sua sustentabilidade.

Vale ressaltar que a construção do conceito de tecnologia social combina com uma teoria crítica da tecnologia, como proposto por Feenberg (2002), ao evidenciar que a tecnologia social é resultado de processo político baseado em acordos de grupos sociais, em prol do bem comum, contrariando o poder



tecnocrático, baseados em interesse pelo controle e pelo poder de grupos com interesses específicos.

Uma característica importante da tecnologia social é colocar em xeque a viabilidade da ciência e tecnologia atual em responder a uma adequação à resolução dos problemas sociais, que afetam diretamente a comunidade.

Nesse sentido, o propósito da tecnologia social é resolver problemas sociais vividos por comunidades, reafirmando o pensamento de Melo Francisco, Froes (2002) sobre a concepção da TS de não produzir bens e serviços para vender, mas para solucionar problemas sociais. Não é direcionado para mercados com trocas capitalistas, mas para segmentos populacionais em situação de risco social, sem direito a cidadania.

Os estudos sobre a tecnologia social apontam para um modelo de parcerias entre governo, comunidade e setor privado, com o objetivo de criar soluções efetivas para resolver situações originárias de populações em exclusão social. Porém essas parcerias estão mediadas por uma cultura individualista, que impossibilita a apropriação pelo Estado e sociedade civil de suas práticas efetivas de soluções e/ou alternativas para os problemas sociais reais da comunidade.

Segundo Maciel (2019) o processo histórico ainda é insuficiente para uma articulação social que sirva de referência à formulação de políticas públicas inclusivas de desenvolvimento socioeconômico. O pensamento desse autor é que a tecnologia social não podem ser reduzida a artefatos ou metodologias e os princípios e interações são mais importantes que a tecnologia em si.

A regulação das TS como Política Pública ainda está em construção histórica e a PL 3329/15 e a possibilidade de estabelecer interfaces com o novo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC – Lei 13.019/2014 encontra-se em estágio pouco avançado.

No entanto, a tecnologia social tem tido aplicações em áreas como: saúde (Zamberlan, 2023), agricultura (Souza,Pozzebonbc, 2020), saneamento básico (Castro, 2021; Burgardt et al, 2018; Lobo et al, 2013), cultura (Lima et al, 2013) economia solidária (Cruz et al, 2023; Zucoloto et al, 2021); Pereira, 2010), educação (Rollemberg; Farias, 2021), segurança alimentar (Araújo, 2015), combate a desastres naturais (Kneodler et al, 2022) e habitação (Zucoloto et al, 2021).

Essa afirmação é comprovada pela Fundação do Banco do Brasil, que é um ator relevante, pois possui um programa de tecnologia social, que certifica e oferta prêmio ao desenvolvimento e reaplicação de tecnologia social, como solução aos problemas sociais demandados por comunidades. Avança em seu programa de inclusão, com a constituição do laboratório de tecnologia social, oferecendo estudos e inovação no processo de desenvolvimento das tecnologias, para que o empreendimento possa participar de forma mais equitativa ao edital de premiação

Os pontos de atenção aos estudiosos desse tema remetem a compreensão da tecnologia social como um processo de construção coletiva das soluções para as demandas genuínas das comunidades e submetido

ao controle democrático; escolha de um novo modelo de desenvolvimento social, que emancipa e iguala direitos, com distribuição equitativa de bens e serviços; respeito ao meio ambiente; atuação no trabalho associado com práticas de autogestão e atuação em redes colaborativas.

A possibilidade de relacionar o desenvolvimento da tecnologia social às experiências concretas das pessoas contribui para criar capital social, gerar resultados de impacto socioambiental, engajamento cívico, resgate da autoestima e competências empreendedoras. São alguns atributos necessários ao desenvolvimento tecnológico inclusivo e sustentável.

2.3 ESTUDOS DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Os estudos de Oliveira (2004) apontam que o empreendedorismo social se constitui como um conceito em desenvolvimento, mas com características, teóricas, metodológicas e estratégicas próprias. Apresenta a variação dos conceitos destacando seus valores, visão e aplicabilidade no desenvolvimento do território.

Quadro 2 - conceitos diversos sobre empreendedorismo social - visão nacional

| Autor | Conceito |
|-------------------------|--|
| Ashoka& Mckinsey (2001) | Os empreendedores sociais possuem características distintas dos empreendedores de negócio. Eles criam valores sociais através da inovação e a força de recursos financeiros em prol do desenvolvimento social, econômico e comunitário. Alguns dos fundamentos básicos do empreendedorismo social estão diretamente ligados ao empreendedor social. Destaca-se a sinceridade, paixão pelo que faz, clareza, confiança pessoal, valores centralizados, boa vontade de planejamento, sonhar e uma habilidade para o improviso. |
| Melo& Neto;Froes (2002) | Quando falamos de empreendedorismo social estamos buscando um novo paradigma. O objetivo não é mais o negócio do negócio{ } trata-se ,sim, de negócio do social, que tem na sociedade civil o seu principal foco de atuação e na parceria envolvimento da comunidade, governo e setor privado na sua estratégia. |
| Rao (2002) | Empreendedores sociais, indivíduos que desejam colocar suas experiências organizacionais e empresariais mais para ajudar os outros do que ganhar dinheiro. |
| Pádua&Rouere 2002) | “constituem a contribuição efetiva de empreendedores sociais inovadores, cujo protagonismo na área social produz desenvolvimento sustentável qualidade de vida e mudança de paradigma em benefício de comunidades menos privilegiadas”. |
| Leite (2003) | O empreendedor social é uma das espécies de gênero dos empreendedores. São empreendedores com uma missão social, que é sempre central e explícita. |

Fonte: adaptado de Oliveira (2004)

Os conceitos apresentados indicam as seguintes proposições : 1) novo olhar para a intervenção social com proposta de auto-organização social; 2) processo democrático de gestão social; 3) desenvolvimento de tecnologias com inovação transformadora e aplicabilidade de talentos individuais e sociais e 4) aprimoramento do capital social.

Para Novaes & Gil (2009) o empreendedorismo social representa um “conjunto de iniciativas implementadas por segmentos sociais excluídos, organizações, comunidades e instituições públicas, em busca de novas possibilidades para grupos sociais menos favorecidos”. Essa concepção aproxima o empreendedor social aos problemas sociais genuínos da cidade, sendo um indutor entre as pessoas e culturas



para pensar novas alternativas de melhoria de vida e inclusão social.

O empreendedorismo social reforça três significados: 1) novo modelo de operar as hélices da inovação, na composição das relações entre comunidade, governo e academia; 2) efetividade e sustentabilidade na oportunidade de soluções para resolução de problemas sociais originárias e que afetam diretamente a comunidade; 3) desenvolvimento de capacidades empreendedoras como alicerces de trocas sociais com empatia, ética e confiança.

A concepção do papel e função do empreendedorismo social está relacionado a atitudes que priorizam mudanças de vida das comunidades no exercício da cooperação e solidariedade.

2.4 NOTAS REFLEXIVAS SOBRE INOVAÇÃO SOCIAL

Segundo Godin (2012) a inovação social mudou de sentido ao longo da história, passando do significado de socialismo para reforma social e, na segunda metade do século 20, se tornou uma alternativa às soluções para os problemas sociais, em especial na década de 1960, onde representou um conceito político contra hegemônico emergente dos novos movimentos de democratização em busca de participação e autonomia.

O interesse por esse tema é recente e para Patias et al. (2015) o tema é abordado em diferentes contextos, com múltiplas abordagens e campos de estudos interdisciplinares.

Destaca-se a compreensão da inovação social como mudança social transformadora (ANDRÉ E ABREU, 2006), em atendimento a demanda social (CAJAIBA-SANTANA, 2014), com indivíduos comprometidos por um objetivo comum, que coletivamente incentivam a inovação e a liderança (CORREIA, 2015).

James A. Phillis Jr, Kriss Deiglmeier e Dale T. Miller (2008) refletiram sobre a inovação social como base para a criação de soluções inovadoras, na busca de oportunidades de soluções no enfrentamento de problemas sociais. Geoff Mulgan (2006) focou na produção teórica de criação de negócios disruptivos.

Há diferentes estudos sobre inovação social e no estudo bibliográfico de Phillis, James A. et al (2008) e destacou-se as seguintes abordagens:

Quadro 3: abordagens da inovação social

| Abordagem da inovação | Caracterização | Autores |
|--|---|--|
| Economicista | Vincula a inovação social a um sujeito econômico (um empreendedor) que projeta produz e leva ao mercado novas ideias serviços ou processos que abre um novo paradigma econômico | Schumpeter, 1982 Geoff Mulgan, 2006. |
| Ciência da Administração abordagem criativa | Gestão, inovação e sociedade, uma nova solução para um problema social que é mais eficaz, eficiente e sustentável ou justa do que as soluções existentes. | Phillis et al, 2008 MacCallium et al, 2009. |
| Abordagem Criativa | Geração e implementação de novas ideias sobre como as pessoas devem organizar atividades interpessoais, ou interações sociais, para atingir um | Mumford(2010) Moulaert et al 2005 |

| | | |
|---|---|--|
| | ou mais objetivos comuns. Analisa as histórias pessoais de pessoas notáveis e as capacidades dos líderes para resolver problemas organizacionais. | Westley, Antadze 2010 |
| Ciência política e da administração pública | Práticas e processo de baixo para cima, que emergem de baixo (que as vezes contestam o estado) que desencadeiam mudanças institucionais nas políticas públicas. Crítica às formas hierárquicas burocráticas e de governo de cima para baixo; exploram mudanças institucionais em termos de descentralização territorial, democracia participativa e transparência . | Swyngedouw, 2009 Moulaert et al, 2010 |
| Abordagem geográfica | Satisfação de necessidades humanas alienadas por meio da transformação das relações sociais : transformações que melhoram os sistemas de governança, que orientam e regulam a alocação de bens e serviços destinados a satisfazer essas necessidades e que estabelecem novas estruturas e organizações de governança . | MacCallum et al, 2009 |
| Abordagem sistêmica | Um trabalho ativo em direção á mudança social sistêmica e enfatiza o aspecto coletivo do processo de inovação. Um processo complexo de introdução de novos produtos, processos ou programas que mudam profundamente as rotinas básicas, os fluxos de recursos e autoridades, ou crenças do sistema social em que a inovação ocorre, e tem uma natureza disruptiva, porque afeta o poder, a rotina e as crenças. | Bassi, 2011 Westley e Antadze, 2010. |

Fonte: adaptado de James A. Phillips Jr, Kriss Deiglmeier e Dale T. Miller(2008).

De um modo geral as abordagens apresentadas no quadro 3, quando conectadas, propiciam uma visão mais ampla da inovação social, como um conceito que se refere às formas de implementação de soluções inovadoras efetivas e sustentáveis, que respondam às necessidades de toda a sociedade e entrega valor com impacto socioambiental positivo, promoção da equidade e justiça social.

Um dos autores que tem contribuído para divulgar a ideia de que valores como cooperação e solidariedade são mais importantes do que valores econômicos no desenvolvimento da inovação social é França Filho(2001), que apresenta o tema a partir de quatro aspectos essenciais: a) finalidade; b) modo de acesso; c) modo de uso; d) apropriação; e) origem ou modo de geração.

O destaque para o pensamento desse autor está na concepção de que a finalidade e modo de acesso a inovação social não se define como uma relação de consumo, mas de valor que são materializados nos benefícios que entrega a sociedade e portanto surge a necessidade de inserir os princípios do comércio justo e finanças solidárias.

França Filho (2001) mostra dois contextos sobre inovação social, sendo o primeiro baseado na racionalidade de mercado e o segundo na tradição de novos movimentos sociais. Esse segundo aspecto evidencia a inovação social associada a pensar o processo de construção e apropriação da tecnologia, respondendo com eficiência a superação das causas dos problemas sociais, que afetam os membros de uma comunidade.

O destaque do pensamento de França Filho (2001) está na visão de que a tecnologia se constitui um sistema sociotécnico, envolvendo construções sociais, que incorporam os valores e interesses do contexto no qual são desenvolvidas e não apenas um artefato isolado, apolítico e microeconômico.

Essa visão tem sido compartilhada com autores como Thomas(2009) que situa a inovação social

como uma construção social e geração de soluções, alinhadas às trajetórias historicamente situadas. Reforçada por Moulaert et al. (2013) ao considerar a inovação social como um processo que gera mudanças sistêmicas e transformação de relações sociais com o empoderamento dos cidadãos.

Esses pensadores possuem como linguagem comum o registro da inovação social como uma manifestação da mudança no sujeito e nas instituições, associada a processos que possuem como fundamento a inclusão social e as necessidades locais.

2.5 OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SEUS PARÂMETROS

A agenda 2030 se constitui em um plano de ação da Organização das Nações Unidas (ONU), envolvendo diferentes setores da sociedade e equilibrando quatro dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social, ambiental e institucional. O propósito maior é a proteção do planeta, liberdade, paz e segurança para as pessoas e erradicação da pobreza e da fome. Os pilares fundamentais para o desenvolvimento das ODS são: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias.

Figura 3: 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Fonte: PNUD, 2017

Os ODS possuem foco na sustentabilidade global, visão de longo prazo, ampla difusão e medição de impacto e consegue monitorar a evolução da organização em cada objetivo com suas metas respectivas. Toda organização deveria ter com meta o alinhamento aos 17 ODS na contribuição do alcance de suas metas e como preocupação principal a dimensão do social.



3 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2008) cuja estratégia aprimora a visão das correlações entre os temas dessa pesquisa, resultando na construção de novas percepções.

As reflexões são de natureza teórica e exploratória, pois envolve o levantamento bibliográfico, dado que ainda é pouco conhecido e analisado as conexões entre tecnologia social, inovação social, empreendedorismo social e economia solidária.

A partir dessa constatação foi estabelecida a formulação do problema, que orientou o desenvolvimento da pesquisa. (LAKATOS, MARCONI, 2003). A finalidade da pesquisa se caracteriza como descritiva pois registra e descreve os fatos observados sem interferência. (PRODANOV e FREITAS, 2013).

A análise dos dados é qualitativa e Gil (2002) corrobora, dizendo que “[...] métodos de pesquisa qualitativa estão voltados para auxiliar os pesquisadores a compreenderem pessoas e seus contextos sociais, culturais e, institucionais”. Há uma indissociabilidade entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito e cuja análise baseia-se na autodeclaração dos autores e sua compreensão de mundo. Nesse sentido, a pesquisa baseou-se nas análises e interpretações dos autores sobre os temas estudados.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 RESULTADO 1 - CONECTORES ENTRE ECONOMIA SOLIDÁRIA, TECNOLOGIA SOCIAL, INOVAÇÃO SOCIAL

A partir dos estudos de cada termo foi possível identificar atributos que servissem de conectores entre os termos, cujo principal resultado teórico foi evidenciar que a economia solidária é impulsionadora das ideias de inovação social, concretiza a prática do empreendedorismo social e impulsiona o desenvolvimento da tecnologia social.

Quadro 4 - Conectores entre os termos

| Conectores | Economia Solidária | Tecnologia Social | Inovação Social | Empreendedorismo Social |
|--|--|---|--|--|
| Ética/Missão Propósito, finalidade benefícios e entrega de valor | Justa distribuição dos resultados econômicos e melhoria das condições de vida social promovendo movimento social emancipatório | Atende às demandas sociais concretas vividas e identificadas pela população na resolução dos problemas de forma sustentável, inclusiva e com respeito às identidades culturais para redução das desigualdades sociais e promoção do desenvolvimento social. | Promove a mudança social qualitativa com incentivo a uma cultura inovadora e exercício da liderança. | Criação de valores em prol do desenvolvimento social, econômico e comunitário. |



| | | | | |
|--|---|---|---|---|
| Conhecimento e ciência Modo de acesso, apropriação e uso | Agregação de conhecimentos para viabilizar iniciativas de produção crédito comercialização e consumo apropriados as necessidades comunitárias | O conhecimento é socialmente construído com apropriação coletiva e, dependente de fatores valorativos de natureza econômica, social, política e cultural, com diálogo entre saberes populares e conhecimento científico | Indivíduos engajados coletivamente em ações intencionais que projetam e produzem novas ideias para resolução de problemas sociais com novo paradigma econômico. | Criação de novas ideias e alternativas que promovam o desenvolvimento sustentável, inclusão social e melhoria de vida das pessoas em comunidades. |
| Dimensões da Sustentabilidade Priorização das dimensões econômica, social, política, ambiental e , cultural | Prioriza a sustentabilidade econômica e social | Indissociabilidade dos aspectos sociais ambientais e culturais | Sustentabilidade social e econômica e cultural | Prioriza a sustentabilidade social. |
| Governança Forma de gestão/ Participação | Autogestão com práticas participativas e democráticas nas tomadas de decisões coletivas. | Metodologias participativas e democráticas, vivência de processos autogestionários com propriedade intelectual coletiva gratuita | Participação democrática na construção das soluções gerando mudanças sistêmicas e transformação das relações sociais. | Processo democrático de gestão social. |
| Impacto Escala de mudanças e inovação referente a racionalidade de mercado e ou tradição de novos movimentos sociais | Tradição dos movimentos sociais com democratização das relações sociais | Racionalidade do mercado associado as mudanças sociais com aplicabilidade e reaplicabilidade de tecnologias | Promoção da equidade e justiça social. | Desenvolvimento de tecnologias com inovação transformadora e aplicabilidade de talentos individuais e sociais. |
| Medida de Desempenho Alcance dos Objetivos Desenvolvimento Sustentavel | Justa distribuição de riquezas (ODS 1, 4, 9) | Participação coletiva no processo de garantia dos direitos humanos, igualdade de gênero e empoderamento das mulheres (ODS 5, 10, 16) | Regulação do mercado para os princípios do comércio justo, finanças solidárias e finanças sociais. (ODS 12, 11, 12) | Prioriza o ODS 7, 10, 8. |
| Competências Perfil empreendedor social | Cooperação e solidariedade | Fortalecimento do Capital social como alicerces de troca social na geração de autonomi empoderamento do cidadão | Cooperação e solidariedade | Auto-organização social; empatia, ética, confiança e capacidade de improvisação. |

Fonte: adaptação dos autores

O quadro 4 mostra que há três parâmetros importantes que aproximam os termos a) desenvolvimento social como atividade fim de toda ação; b) mudança transformadora na vida das pessoas com reforço às potencialidades pessoais e sociais; c) comprometimento com o alcance das metas referentes aos 17 ODS.

Em relação a entrega de valor para a sociedade todos os fenômenos sociais apresentados tem como atividade fim mudança transformada na vida das pessoas em comunidade e com junta distribuição da riqueza. O modo de acesso, apropriação e uso do conhecimento e da tecnologia possuem a mesma filiação, que assegura acesso democrático e igualitário, apropriação aberta , uso ético e voltado para o bem comum.

A inovação social fortalece o propósito das organizações, na medida em que é um recurso importante



de transferência de conhecimento eficiente para as soluções oriundas das necessidades da sociedade e pode, inclusive, alavancar mudanças transformadoras e contribuir para o alcance dos 17 ODS, cuja medida de desempenho amplia o impacto sobre o alcance positivo das metas.

A tecnologia social e a inovação social possuem uma afinidade grande em relação a perspectiva de gerar impacto no território e buscam compreender qual impacto que a inovação tecnológica pode proporcionar em escala mais ampla que os interesses de grupos sociais restritos. Assim a tecnologia social é um instrumento metodológico para a inovação social em busca da sustentabilidade dos povos e territórios.

No entanto, o nível de impacto socioambiental possui grandezas diferentes em cada fenômeno social, mas exigindo formas de gestão participativa com competências que favoreçam a empatia, a confiança e a solidariedade.

As iniciativas de inovação social são operacionalizadas pela tecnologia social, que se torna um instrumento de desenvolvimento de técnicas ou metodologias, que ajudam na transformação da vida das pessoas, por meio da implementação de soluções adequadas a resolução dos problemas sociais enfrentados pela comunidade.

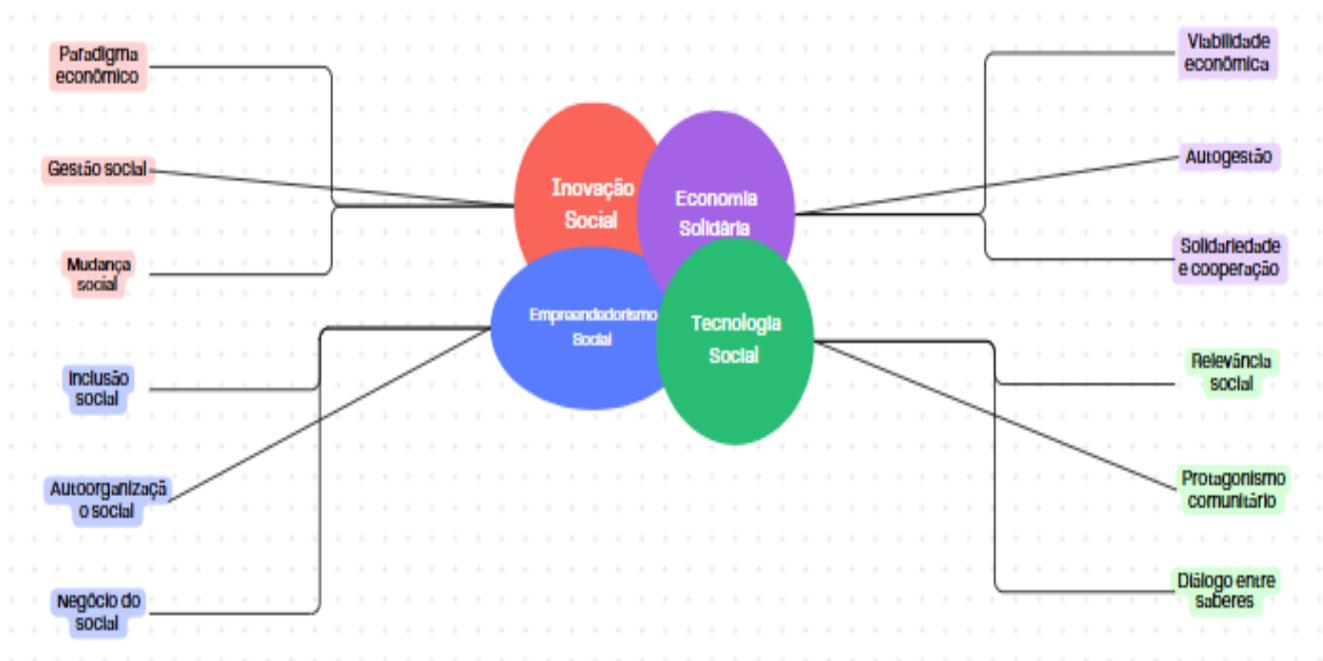
Portanto os parâmetros de tecnologia social – protagonismo comunitário, tomada de decisão democrática, sistematização e apropriação do conhecimento fornecem os critérios para a inovação social, ao mudar a relação entre produção de ciência e tecnologia e o modo de intervir na realidade, mostrando que o conhecimento é socialmente construído, pois é dependente de fatores valorativos emergentes da sociedade.

O modo de uso e apropriação coletiva da tecnologia social fortalece é fortalecida pela gestão social e a autogestão, na condução técnica e administrativa dos empreendimentos da economia solidária, que se torna um ambiente fértil e espaço de referência na experiência concreta de potencializar as capacidades empreendedoras pessoais e sociais, em relação ao desenvolvimento do capital social, a empatia, a reciprocidade e a liderança.

4.2 RESULTADO 2 - FRAMEWORK DA PROPOSIÇÃO TEÓRICA DAS CONEXÕES ENTRE ECONOMIA SOLIDÁRIA, TECNOLOGIA SOCIAL, INOVAÇÃO SOCIAL E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

A possibilidade de realizar conexões entre os quatro termos oportunizou a construção de dois frameworks, que figurassem melhor as convergências entre os termos para o fortalecimento de novos parâmetros de desenvolvimento social.

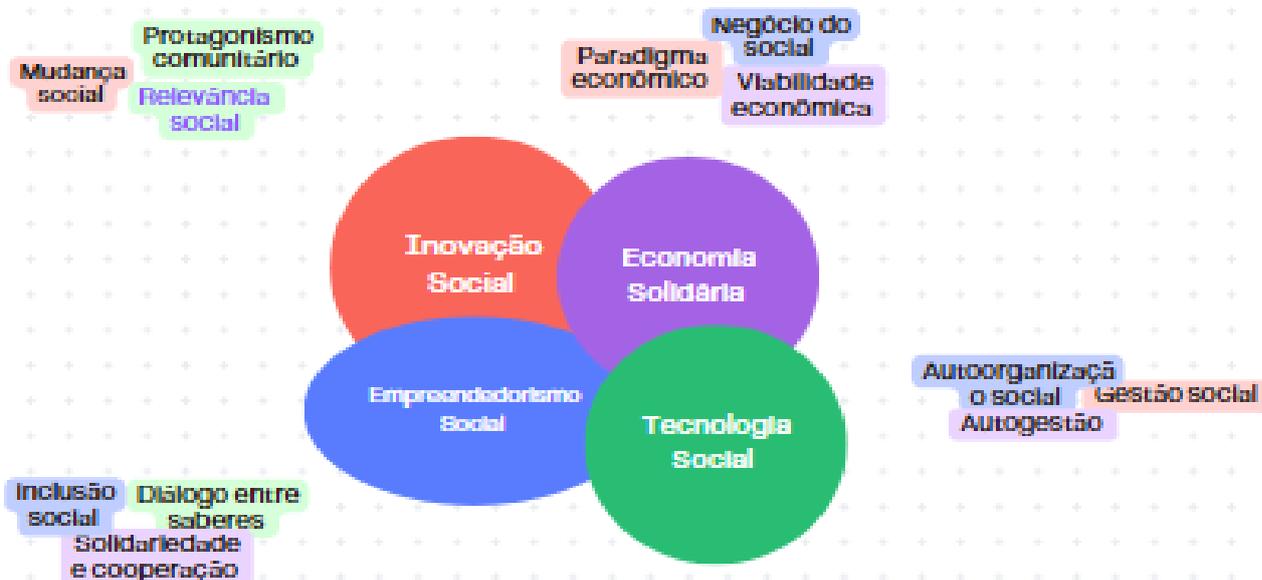
Figura 4A - Framework da proposição teórica A



Fonte: autoria própria

A configuração de 12 palavras distribuídas em cores, sendo 3 palavras para cada termo pesquisado (Figura 4A) mostra os pressupostos básicos comuns que se tornam referência para a conexão entre inovação, empreendedorismo e tecnologia e podem ser movimentadas em qualquer parte do quadrante, ao ser estabelecido uma visão sistêmica de interligação entre eles, como o exemplo demonstrado na figura 4B.

Figura 4B - Framework da proposição teórica B



Fonte: autoria própria

A possibilidade de movimento das palavras reforça os atributos de cada termo em particular e ao mesmo tempo permite cocriação de palavras que se autoinfluenciam e ao mesmo tempo reforçam um campo teórico com percepção integrada.

Há um conjunto de convergências entre os termos, que traduz um sentido da ação alinhada à construção de vínculos sociais direcionados para práticas democráticas e desenvolvimento social e econômico sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conexões entre os termos estudados nessa pesquisa evidenciaram quatro proposições:

1. A Economia Solidária oportuniza o desenvolvimento de tecnologia social, que se torna um instrumento importante para desenvolver a inovação social, por meio de capacidades empreendedoras de dimensão social (capital social, empatia reciprocidade e solidariedade).
2. A tecnologia social proporciona melhor aproximação entre o conhecimento científico e o conhecimento popular, oportunizando ajuste entre ciência e técnica, com capacidade para adequar o processo valorativo da tecnologia com base nas necessidades da comunidade.



3. A inovação social encontra ambiente propulsor na economia solidária na medida em que é um agente fértil para promover a regulação do mercado com os princípios do comércio justo e propriedade intelectual coletiva.
- a) 4.O empreendedorismo social ganha escopo na prática da inovação social e no desenvolvimento da tecnologia social

Os resultados da pesquisa na contribuição teórica se refere a diminuição do gap apresentado na literatura brasileira ao aproximar os temas inovação, tecnologia, empreendedorismo e economia solidária no Brasil.

As implicações práticas são: 1) utilização do quadro de conexão para favorecer políticas e programas de forma mais integrada, 2) subsidiar metodologias de desenvolvimento de empreendimentos econômicos solidários inovadores e 3) potencialização de competências empreendedoras no campo da economia solidária.

Os limites da pesquisa foram a impossibilidade ainda de implementar um plano de desenvolvimento do negócio integrado em economia solidária, a partir dessas conexões.

As possibilidades futuras dessa pesquisa está dimensionada para a aplicabilidade, em um estudo de caso, das conexões apresentadas no quadro 4B, que possam subsidiar e ampliar a proposta do modelo de negócio dos empreendimentos econômicos solidários.



REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, I.; ABREU, A. Dimensões e espaços da inovação social. *Finisterra*, XLI, n. 81, p. 121-141, 2006.
- ANDRADE, J. A.; VALADÃO, J. A. D. Análise da instrumentação da ação pública a partir da teoria do ator-rede: tecnologia social e a educação no campo em Rondônia. *Revista de Administração Pública*, v. 51, n. 3, p. 1-19, 2017.
- ARAÚJO, F. R. D.; SANTOS, I. O. Concepções epistemológicas da educação. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, v. 5, n. 3, p. 26-30, 2015.
- ASHOKA EMPREENDEDORES SOCIAIS; MACKISEY E CIA. INC. Empreendimentos sociais sustentáveis. São Paulo: Petrópolis, 2011.
- BASSI, Marcos. Financiamento da educação infantil em seis capitais brasileiras. *Cadernos de Pesquisa*, v. 41, jan./fev. 2011.
- CASTRO, Janete Lima et al. A importância dos trabalhadores da saúde no contexto COVID-19. In: SANTOS, Alethele de Oliveira (org.). *Profissionais de Saúde e Cuidados Primários*. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde - Conass, 2021.
- CAJAIBA-SANTANA, G. Social innovation: moving the field forward: a conceptual framework. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 82, p. 42-51, 2014.
- CORREIA, S. E. N. O papel do ator organizacional na inovação social. Tese (doutorado) – Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, 2015.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA – 3ª CONAES, 2014.
- DAGNINO, Renato Peixoto (Org.). A tecnologia social no Brasil. In: DAGNINO, Renato Peixoto (org.). *Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade*. Campinas, SP: IG/UNICAMP, 2009.
- FEENBERG, A. *Transforming Technology*. New York: Oxford University Press, 2002.
- FRANÇA FILHO, G. C. A problemática da economia solidária: uma perspectiva internacional. *Revista Sociedade & Estado*, Brasília, v. 14, n. 1-2, p. 243-275, jan./dez. 2001.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GODIN, B. Innovation studies: the invention of a specialty. *Minerva*, v. 50, p. 397-421, 2012.
- PNUD. *Guía de orientación para las organizaciones políticas y la ciudadanía: articulando los programas de gobierno con la Agenda 2023 para el Desarrollo Sostenible y sus Objetivos e Desarrollo Sostenible*. San José: PNUD, 2017.
- INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL – ITS. Reflexões sobre a construção do conceito de tecnologia social. 2004. Disponível em: <https://www.its.org.br>. Acesso em: 1 nov. 2024.



Projeto de Lei 3329/2015. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=DA4295957702FD33F263. Acesso em: 1 nov. 2024.

KRISS, Deiglmeier; JAMES, A.; PHILLS, Jr.; MILLER, Dale T. Rediscovering social innovation. *Stanford Social Innovation Review*, Fall, p. 34-43, 2008.

KNEODLER, et al. Tecnologias sociais para ações de gestão de risco em desastres: uma revisão de escopo. *Saúde Debate*, v. 46, n. Especial 8, p. 187-200, 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, Paulo Roberto. *Logística reversa: meio ambiente e competitividade*. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

LIMA, M.; DAGNINO, R. Economia solidária e tecnologia social: utopias concretas e convergentes. *Otra Economía*, São Leopoldo, v. 7, n. 12, p. 3-13, jan./jun. 2013.

LOBO, et al. Concepções de universidade no Brasil: uma análise a partir da missão das universidades públicas federais brasileiras e dos modelos de universidade. *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, v. 6, n. 4, p. 216-233, 2013.

MACIEL, N.; PRADO, J. H. *Entremeios do estudo das culturas indígenas em escolas não indígenas*. Campo Grande, 2019.

MELO, Neto; FRANCISCO, P.; FROES, César. *Empreendedorismo social: a transação para a sociedade sustentável*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

MULGAN, Geoff. *The Process of Social Innovation*. 2006. Disponível em: <http://direct.mit.edu/itgg/article-pdf/1/2/145/704243/itgg.2006.1.2.145.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2024.

NOVAES, Carneiro; BIDART, Marcos; GIL, Antônio Carlos. A pesquisa-ação participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em administração de empresas RAM. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 10, n. 1, p. 134-160, jan./fev. 2009.

OLIVEIRA, Edson Marques. *Empreendedorismo social no Brasil: fundamentos e estratégias*. Franca-SP: Unesp, 2004.

PATIAS, T. Z. et al. A constituição da inovação social como campo de pesquisa: um resgate teórico e uma agenda para trabalhos futuros. In: XXXIX ENANPAD. Anais... Belo Horizonte/MG, 2015.

PASSONI, Patieene Alves. *Desindustrialização e especialização regressiva na economia brasileira entre 2000 e 2014: uma avaliação crítica a partir da análise insumo-produto*. 2019.

PATIAS, et al. Uma análise do capital social no arranjo produtivo local do leite de Santana do Livramento. *Desenvolvimento em Questão*, v. 13, n. 30, p. 175-202, abr./jun. 2015.

PINHEIRO, Antonio J.; BURGARDT, Caio A. P.; CAMPELO, Divanilson R. Preservando a privacidade na internet das coisas com pseudônimos usando SDN. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E DE SISTEMAS COMPUTACIONAIS (SBSEG), 18. Anais... Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2018. p. 121-128.



PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. 2013.

PHILLS JR., James A.; DEIGMEIER, Kriss; MILLER, Dale T. Rediscovering social innovation. Stanford Social Innovation Review, Fall, p. 34-43, 2008.

RAO, Srikumar. Renasce o imperador da paz. Forbes, v. 162, n. 5, p. 7, set. 1998.

ROUERE, Mônica de; PADUA, Suzana Machado. Empreendedores sociais em ação. São Paulo: Cultura Associados, 2001.

SANTOS, J. W. et al. Finger millet grain levels in sheep diets: intake and digestibility. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 37, n. 10, p. 1884-1889, 2008.

MACCALLUM, et al. Factorie: Probabilistic Programming via Imperatively Defined Factor Graphs. Department of Computer Science, University of Massachusetts Amherst, 2009.

MARCO REGULATÓRIO DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL - MROSC, LEI 13.019/2014.

LACERDA, T.; MUMFORD, S. The Genius in Art and in Sport: A Contribution to the Investigation of Aesthetics in Sport. Journal of the Philosophy of Sport, v. 37, p. 182-193, 2010.

MOULAERT, F. et al. Towards alternative model(s) of local innovation. Urban Studies, v. 42, n. 11, p. 1969-1990, 2005.

MOULAERT, Frank et al. Social innovation: intuition, precept, concept, theory and practice. 2013.

TASSA, K. O. M. E.; CRUZ, G. de C.; CABRAL, J. J. Educação inclusiva e o curso de formação de docentes: desafios e relatos de experiência. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 14, n. 41, p. 100-115, 2023.

THOMAS, Hernán Eduardo. Tecnologias para inclusão social e políticas públicas na América Latina. In: OTTERLOO, Aldalice et al. Tecnologias sociais: caminhos para a sustentabilidade. Brasília: s.n., 2009.

WESTLEY, F.; ANTADZE, N. Escalabilidade de inovação social: uma meta-análise. Anais do VI SINGEP, São Paulo, 13-14 nov. 2017.

SCHUMPETER, Joseph A. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Editora Abril S.A. Cultural e Industrial, 1982.

CARVALHO, L. C. L.; CLEMENTINO, V. D. R.; GOMES, E. C. S.; FARIAS, M. S. R. Transformação digital na fruticultura: uma revisão sistemática na base Web of Science no período 2010-2021. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 62, n. 4, e270355, 2024.

SOUZA, A. A.; POZZEBON, M. C. Práticas e mecanismos de uma tecnologia social: proposição de um modelo a partir de uma experiência no semiárido. 2020.

SWYNGEDOUW, E. The political economy and political ecology of the hydro-social cycle. Journal of Contemporary Water Research & Education, v. 142, 2009.



REDE DE TECNOLOGIA SOCIAL – RTS. Conceito de tecnologia social. Disponível em: <https://www.rts.org.br>. Acesso em: 1 nov. 2024.

ZAMBERLAN, Claudia. Reliability and impact of user-centered social technologies in health: a new development proposal. *Acta Paul Enferm*, 2023.

ZUCOLOTTO, Valtencir. Como escrever e publicar artigos de alto impacto. Canal YouTube IEA Polo São Carlos, 2021.

PEREIRA, Breno et al. Desistência da cooperação e encerramento de redes interorganizacionais: em que momento essas abordagens se encontram? *Revista de Administração e Inovação*, v. 7, n. 1, p. 62-83, jan./mar. 2010.